

**Com chuvas regulares**

# Zonas Verdes prometem em Pemba

N. 2/3/89

Há esperanças de se poder registar este ano uma boa campanha agrícola nas Zonas Verdes da Cidade de Pemba e Metuge, depois do desastre ocorrido no ano passado devido a insuficiência de chuvas. De acordo com o director das Zonas Verdes, desde Dezembro que se estão a registar chuvas regulares, para além de ter aumentado substancialmente o número de agricultores privados naquelas zonas.

Nesta campanha agrícola o número de pequenos e médios agricultores privados em Miéze e Metuge subiu de seis para 28, enquanto que o sector familiar continua a registar 200 famílias, distribuídas pelas zonas de Miéze, Metuge e Nanlia, que produzem essencialmente milho, mapira, e arroz nesta época do ano.

De acordo com aquela fonte das zonas verdes o aumento considerável dos agricultores deve-se às facilidades criadas para o efeito nos empréstimos cedidos pelo CCADR. Estima-se que tenham sido disponibilizados pouco mais de 40 milhões de meticals empregues na destronca de novas áreas e na preparação dos terrenos.

Com efeito, só a Mecnagro destroncou na zona de Miéze, onde está concentrada a maior parte dos produtores das zonas verdes, mais de 200 hectares mecanicamente, enquanto outros 40 hectares foram destroncados manualmente.

— A campanha está a decorrer de forma satisfatória com chuvas consideradas bastante normais. Posso até dizer que os camponeses que receam da situação do ano passado, da escassez de chuvas, e que construíram as suas machambas nas margens dos rios ou nas zonas baixas, viram as suas culturas inundadas com as chuvas que caíram nos meados de Janeiro. Se continuar assim tudo vai correr bem, e o ano promete — disse a mesma fonte.

Entretanto, este ano foi reforçado, segundo o director das zonas verdes,

o apoio aos camponeses e agricultores privados que ingressaram pela primeira vez nesta actividade. Para além do apoio material na preparação de terras, a Casa Agrária de Miéze colocou três técnicos, dos quais dois básicos e um médio, que orientam os processos produtivos naquele zona.

Ficou praticamente resolvido o problema da semente de milho de variedade Kalahari, que não germinou no princípio da campanha, preocupando dezenas de agricultores e famílias. As autoridades governamentais locais providenciaram a distribuição da semente local, proveniente dos distritos de Mueda e Balama.

— Embora não tenha sido em quantidades suficientes como seria de desejar, a maior parte das áreas foi coberta. Foi muita pena porque já nesta altura a cidade de Pemba e outros pontos em Metuge e Nanlia já estavam a comer maçarocas — disse aquele responsável.

Sabe-se por outro lado que foi nomeada uma comissão para investigar e apurar as causas que levaram a distribuição daquela semente que não germinou. Por um lado as estruturas de agricultura asseguram que fizeram os testes do poder germinativo e que podem provar que a semente que receberam para testar, tem o poder germinativo aceite para ser lançada à terra.

Por outro lado os principais agricultores acusam a Boror de lhes ter vendido a mesma semente, sem poder germinativo e que em consequên-

cia deste facto perderam dezenas de contos, daí o facto de exigirem indemnização.